
AULA VIRTUAL Nº 21 : Centros de Rotary para Estudos Internacionais (Corresponde a 29-Nov-2002)

A Escola de Instrução Rotária tem a honra de receber um distinto rotário, que ditará a aula virtual de hoje. Trata-se do PGD D 4830 Jorge Alberto MOLLERACH (1987/88), Doutor em Advocacia, com mais de 30 anos de rotário. Jorge, além de ter sido Coordenador Regional da FR para a ex-zona SACAMA no período 1988/91, no ano 2001/2202 foi Membro da Comissão de Seleção de bolseiros dos Centros do Rotary para Estudos Internacionais.

Vejamos o que nos diz Jorge, que pertence ao RC da Santa Fé -Argentina:

"Que boa oportunidade para poder compartilhar alguma informação com o Carlos, Raul, Federico, Juan e tantos amigos mais, a respeito dos recentemente criados Centros do Rotary para estudos internacionais.

Vocês sem dúvida ouviram falar deles, mas talvez não conheçam que estes são o resultado de uma longa história que está ligada directamente com a origem da nossa fundação Rotária.

Recordem que durante a Convenção que teve lugar em Atlanta, o sexto presidente do Rotary Internacional Arch Klumph propôs a criação de um fundo especial com o propósito de fazer o bem no mundo e fomentar a paz através de uma fundação.

Infelizmente a brilhante ideia não foi escutada pelos 247 clubes que compunham a associação e as palavras de Arch perderam-se no tempo.

Passariam trinta anos e à morte do fundador da nossa associação de clubes, Paul Harris, começaram a realizar-se contribuições à Fundação Rotária e foi assim, que em 1947 se outorgam as primeiras 18 bolsas de estudo Rotary UNESCO, com o propósito de fomentar a compreensão e a paz no mundo.

Anos mas tarde e já na década dos sessenta, iniciar-se-á outro programa que tenta aproximar homens e povos tratando de consolidar a paz no mundo, programa que com enorme desenvolvimento continuou por mais de quarenta anos, os intercâmbios de grupos de estudos.

Conscientes os membros do fideicomisso que a garantia da paz requer boa alimentação, saúde e acesso à educação, anos mas tarde surgiria a proposta do presidente Clem Renouf o programa dos 3 H, programa que rapidamente é apoiado pelos mais de 18.000 clubes que já existiam no mundo, programa que ajudou desde então a melhorar a saúde, aliviar a fome e combater a pobreza e o analfabetismo, consolidando de maneira efectiva a paz no mundo.

Mas os esforços da nossa Fundação Rotária, pela paz mundial, continuariam e assim desde 1980 mais de 800 voluntários trabalharam em mais de 60 países em programas educativos e fundamentalmente sanitários que promovem o conhecimento mútuo de povos e nações que afastam os fantasmas da guerra e permitem sonhar com uma paz duradoura Mas ainda surgiriam novas iniciativas, assim em 1987 o Presidente Charles Keller, junto com o seu lema "Rotários, unidos no serviço dedicados à causa da paz" , propõe a realização dos Foros para a paz, que se reuniram desde então anualmente naquelas regiões do mundo, onde a ameaça de um conflito, esteve presente, tratando com a colaboração de peritos, de afastar as sombras de uma possível guerra.

Mas era necessário para assegurar a paz no planeta terra, capacitar homens e mulheres que sirvam para este exemplar propósito, por isso com o novo século, surgirão os Centros do Rotary para estudos internacionais, os mesmos têm como objectivo o estudo da mediação e resolução de conflitos onde haja guerra, arbitrar a distribuição de mantimentos, onde se padeça fome, a atendimento à saúde onde haja enfermidade, o acesso à educação onde exista analfabetismo, promover o desenvolvimento económico onde exista pobreza, a protecção da vida, onde se destrua o meio ambiente.

Os centros seleccionados são sete e têm como sedes as Universidades de Queensland (Austrália) Berkeley (USA) El Salvador (Argentina) Sciences Po (França) Cristã Internacional (Japão) e Duke Carolina do Norte (USA) Os centros receberam a partir deste período rotário 70 bolseiros, que foram seleccionados no ano passado, bolseiros dos mais diversos países dos cinco continentes, que iniciaram o curso de dois intensos anos de estudos, que lhes permitirá tomar consciência da necessidade de preservar a paz no mundo.

O programa de estudos de cada centro prevê a celebração de um Seminário anual, no qual os bolseiros apresentarão as suas investigações e trabalhos sobre a paz e a resolução de conflitos e além disso realizarão estágios em organizações internacionais que tenham como propósito cumprir com a esperança Rotária da paz.

A Fundação Rotária, estimula os clubes para que levem a cabo uma primeira selecção a nível local e em seguida enviem o formulário ao governador do distrito Recomenda, que cada distrito rotário forme um Subcomissão de selecção de candidatos para as bolsas de estudo pró paz mundial, com o governador em exercício, o ex-governador imediato, o governador eleito, o presidente da comissão da Fundação Rotária e três rotários ou não rotários que tenham experiência académica no tema. Recomenda muito especialmente que estas subcomissões realizem uma entrevista com os candidatos, pois esta entrevista será muito importante para a selecção mundial, que anualmente se implemente, pois os integrantes do Comissão da Fundação Rotária, não podem realizar entrevistas a cada um dos candidatos propostos e terão pois presente a que cada distrito rotário tenha realizado. O formulário respectivo deverá ser remetido à Fundação Rotária, antes do dia 1 de Outubro de cada ano, que notificará a cada distrito rotário, o resultado da selecção no seguinte mês de Dezembro.

Os distritos rotários são os que financiam estas bolsas de estudo através do Fundo distrital designado do sistema Partilhar.

É importante ter presente que esta é uma bolsa de estudo totalmente diferente de todas as que outorgou até ao presente a Fundação Rotária, como assim também diferente das que outorgam outras instituições, pois por exemplo cada bolseiro terá dois conselheiros rotários, um no seu país de origem e outro no país onde realizará seus estudos, cada bolseiro terá a oportunidade de relacionar-se com os clubes rotários da área anfitriã e isso é uma oportunidade única que nenhuma outra bolsa de estudo oferece.

Os bolseiros seleccionados, que iniciaram estudos no hemisfério norte começaram as suas aulas durante os meses de Agosto-Setembro de 2002, enquanto que os que cursam estudos no hemisfério sul começaram nos meses de Fevereiro-Março de 2003. Cada bolseiro terá a responsabilidade de tramitar a sua admissão no Centro do Rotary que lhe tenha atribuído e cada universidade tomará a decisão final.

Imaginamos que uma vez concluídos os seus estudos, os bolseiros da nossa Fundação Rotária, trabalharão para organizações internacionais como a ONU a OEA, a OMS, UNESCO, União Pan-americana etc., enquanto que outros o farão no sector privado, como economistas, assessores, ou gerentes ou no sector público, como diplomáticos ou funcionários do serviço exterior, imaginamos também que todos os nossos bolseiros incorporam a filosofia do Rotary no tomar das suas decisões, obtendo avanços na cooperação internacional e no fomento da paz.

Por isso me atrevo a afirmar que o novo programa da Fundação Rotária é a melhor forma de cumprir com o objectivo final da nossa entidade, consolidar a paz no mundo.

Vocês se perguntarão se os vossos clubes, se vocês podem participar activamente deste novo programa, eu me atrevo a dizer-lhes que não só podem, mas sim devem envolver-se. Cada rotário deve participar, seja contribuindo para pagar o custo de cada bolsa de estudo, seja propondo candidatos para a bolsa de estudo, seja como membro das comissões de selecção dos candidatos, seja trabalhando como conselheiro dos futuros

alunos, seja difundindo os alcances e benefícios deste novo programa educativo Todos devemos ser participantes deste acontecimento mundial.

Compartilhámos alguma informação sobre um novo programa da nossa Fundação Rotária, fico à disposição de todos vocês para qualquer informação adicional que desejem conhecer sobre o mesmo e permitam-me que como final, lhes conte uma história.

Há muitos anos, um velho chinês, depois de andar um longo caminho, deteve-se ao chegar à beira de um caudaloso rio. Depois de grande esforço e arriscando a sua vida, pôde cruzá-lo, não sem antes perder todos os seus pertences, na tenaz batalha contra as águas. Na outra margem, outro viajante, observava o fatigado, que logo depois de se recompor do grande esforço, começou a derrubar árvores e com elas a construir uma ponte sobre o rio. Perguntado o porquê daquele trabalho, se já tinha atravessado o rio, o ancião respondeu-lhe - porque observei que ao longe, atrás de mim, vinha caminhando um jovem, construo para ele, esta ponte, para que não tenha que padecer as penúrias que eu sofri para o vadear.-

Queridos amigos, construamos cada manhã pontes que facilitem o caminhar dos jovens do mundo que vêm andando atrás de nós, para que encontrem um mundo melhor, mais justo, digno de ser vivido, onde a paz, deixe de ser uma utopia e se transforme numa realidade alcançável." -

PGD JORGE ALBERTO MOLLERACH

jmollerach@topmail.com.ar

jmollerach@hotmail.com